

Libertação

Jornal Temático da Comunhão Espírita de Brasília
Ano 18, nº 07, fevereiro de 2014

Filmes, novelas e seriados rendem-se aos temas espirituais



Ilustração: Sandra Fado

Divulgar a doutrina é uma forma de caridade

página 02

Seriados atraem telespectadores exigentes

página 06

Novelas abordam temática espiritual

página 04

Filmes analisam o mistério da vida e da morte

página 07

Nosso Lar arrebatou público brasileiro

página 05

Festival exhibe obras sobre imaginário popular

página 08

A maior caridade

Há uma máxima na cultura espírita que sugere como maior caridade que se pode fazer pela doutrina é justamente divulgá-la. Fácil de aceitar e compreender o alcance dessa ideia. Antecede a concepção material e espiritual o acesso aos pilares da codificação. Convenhamos, Allan Kardec teve muitos méritos em vida, mas sobressai o devotamento dele em deixar às gerações futuras uma obra que serve de base para o movimento espírita.

Tal como Kardec, outros grandes colaboradores como o próprio Chico Xavier foram exemplo de ser humano e de respeito aos valores cristãos. Mas também foram seres iluminados por darem às ideias espíritas as possibilidades de que pudessem ser conhecidas e compreendidas.

Essas menções, ou esse legado, foi construído quando a divulgação contava basicamente com o potencial das palestras e da leitura de livros impressos, portanto, antes do aprimoramento dos meios de comunicação de massa, que atualmente ganharam um poder e uma influência notáveis em praticamente todas as sociedades do nosso mundo.

Nesse contexto, o cinema e a televisão ganharam um papel decisivo, sem mencionar a revolução que está se dando com a internet, outro assunto vasto. Podemos, obviamente, analisar que nem todo o con-

teúdo que circula nesses meios seja digno de publicidade. Por outro lado, percebemos que filmes, novelas, peças teatrais e seriados, levam o público às lições do Espiritismo que, por sua vez, no estágio atual da humanidade, certamente advêm de um planejamento espiritual de utilizar os veículos da mídia para o conhecimento das ideias espíritas.

Por todas essas razões, considero que foi oportuna a escolha pelos irmãos da nossa Assessoria de Comunicação Social de dedicar uma edição do Jornal Libertação a esse tema, quero dizer, sobre o uso dos meios cinematográficos na temática espírita.

Até porque, a própria Comunhão faz uso já algum tempo dessas possibilidades, basta verificarmos o projeto Cine-Debate que tem tido muito sucesso em nossa Casa. Assim, espero que essa edição seja recebida e produza os melhores efeitos aos leitores do nosso querido e tradicional Jornal Libertação.

*Por Durval Moraes de Castro
Presidente da Comunhão Espírita de Brasília*

Espiritismo e espiritualismo

Desde os primeiros momentos de elaboração desse número do jornal entendi que o limite entre os conceitos espiritismo e espiritualismo estariam em voga nas páginas dessa edição. É comum nos depararmos com espíritas, alguns com anos de vivência doutrinária, manifestando dúvidas sobre até onde vai e onde se encerra cada um desses universos.

Importante essa análise porque nas páginas a seguir os conteúdos não se resumem aos parâmetros espíritas. Em obras artísticas, no caso em questão do cinema, novelas, seriados, enfim, é muito usual que espiritismo e espiritualismo se misturem, pois os autores fazem uso comumente de uma licença poética a fim de tornarem, de seus pontos de vista, mais atrativas e midiáticas suas obras.

Filmes como Ghost, Os Outros e seriados como Ghost Whisperer e Médiun entraram nas páginas dessa edição porque instigam o público sobre o fenômeno da comunicação entre os espíritos, o que certamente é interessante e contribui para desmistificar, combater preconceitos, mas vale o alerta de que não são obras espíritas, são espiritualistas.

Diferente de filmes como Chico Xavier, Nosso Lar e Bezerra de Menezes, obras que tiveram por origem textos e concepções genuinamente espíritas. Vale resgatar que os vocábulos espírita e espiritista, que acabaram ficando em segundo plano, foram cunhados por Allan Kardec no século 19.

Na introdução de o Livro dos Espíritos, Kardec dedica vários pará-

grafos para explicar os neologismos. Defende que para novas ideias são necessárias novas palavras. O codificador é brilhante ao demonstrar que o espiritualismo vem de séculos, mas a doutrina espírita estava apenas começando.

Crer na vida espiritual e nos fenômenos que podem se derivar disso não faz de ninguém um espírita. Para tanto, é necessário aceitar e praticar o que está contido em O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno e a Gênese. Também na contribuição de obras definidas como complementares que são de grande valor.

O que coincide e procuramos demonstrar nessa edição é o vigor, o impacto e a aceitação que novelas, seriados e filmes têm tido não só no Brasil quando se trata de difundir valores ora espíritas ora espiritualistas.

De certo modo essa produção e interesse do público demonstra que a sede universal por compreender os domínios da espiritualidade é cada vez mais evidente e em vários lugares e culturas.

O nosso desejo é que cada pessoa tenha condições de fazer sua própria avaliação de tudo o que está se passando e ter subsídios para filtrar o que é ou não relevante sem, contudo, fundir os limites que separam o ideário espiritualista do espírita.

*Por Sionei Ricardo Leão
Assessor de Comunicação Social da Comunhão Espírita de Brasília*

Expediente

Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Durval Moraes de Castro

Vice-Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Lisieux Bittencourt

Jornalista responsável

Sionei Ricardo Leão – Mtb-95/MS

Reportagem

Diva Ferreira, Janaína Araújo, Janice Câmara, Marta Moraes e Marco Linhares.

O Jornal Libertação é uma publicação da Comunhão Espírita de Brasília

Endereço Avenida L2 Sul, Quadra 604, Lote 27. CEP: 70.200-640

Recepção Integrada: 61 3225-2083 Geral: 61 3225-2563 | Livraria: 61 3225-2505 FAX: 61 3225-2083

Revisão

Diva Ferreira e Jorge Stark

Projeto gráfico e diagramação

Rodrigo Braga

Reportagem Fotográfica

Aredilson Freitas e Sandra Fado



E... Faça-se a luz!

O Espiritismo, se analisarmos sua história, constatamos que até a década de 1930, era pouco conhecido, seus seguidores considerados loucos ou, no mínimo, esquisitos. Era causa de medo na maior parte das pessoas que até evitavam passar em frente de um centro. Havia exagero nas notícias a respeito e as famílias se resguardavam dessas “bruxarias”.

As sessões espíritas eram “de mesa” e algumas, de palestras. Senhores e senhoras severamente trajados reuniam-se, geralmente, uma vez por semana. Atendiam caridosamente espíritos sofredores e recebiam orientações de espíritos do bem. Estudavam a doutrina, seguindo os livros da codificação de Kardec. A partir da referida década, começaram a avançar em divulgar a doutrina por meio da literatura e da arte. Esta sempre é ousada e dá os primeiros passos na moda, nos hábitos e costumes. A bem da verdade, havia valorosos pioneiros, mas pouco conhecidos a não ser no local em que atuavam. E as comunicações (telefonía e rádio) eram precárias.

Mas como está no Gênese aconteceu o aparecimento da luz. Grandes difusores da doutrina foram Chico Xavier e Emmanuel que passaram a revelar, além de fatos históricos irrepreensíveis em romances de época, uma literatura rica em ciência, filosofia e religião. Surgiram as juventudes de centros adidos à Federação Espírita Brasileira e as mocidades, dos adidos à Liga Espírita do Brasil, as duas federativas nacionais de então. A juventude é alegre, exuberante. Passou a cantar hinos e a criar artes cênicas espíritas. Desmistificaram a doutrina. Puseram o espiritismo na rua.

Os pais ficavam apreensivos, mas vendo seus rebentos melhorarem de comportamento sem perder a alegria juvenil, passaram a observar e procuraram conhecer a religião. Houve com isso uma difusão mais generalizada e, esses jovens, constituíram família. Seus filhos foram criados na evangelização. Então os ar-

tistas começaram a ousar.

Desenvolvidos os meios de comunicação, escritores e artistas compreenderam que seria bom conhecerem essa “nova” religião que já existia a mais de um século. E tiveram êxito. Escreveram e transformaram fenômenos espíritas em ensinamentos morais por meio de filmes e novelas. Assim tivemos a revelação da intuição, da premonição, da comunicação mediúnica, da obsessão, da clarividência, da mediunidade de efeitos físicos, enfim, uma razoável orientação popular do espiritismo.

Um filme mundialmente conhecido, Ghost, mostrou muitos fenômenos mediúnicos e ensinamentos morais. Nos últimos tempos filmes brasileiros, especificamente espíritas, revelaram minudências sobre a espiritualidade, tais como Nosso Lar e Chico Xavier e, as novelas, ultimamente apresentam alguns fenômenos. A das nove, Amor à Vida mostra vidência e semimaterialização e Jóia Rara, os fenômenos vividos pelos budistas, pois a revelação mediúnica é universal. Está em todos os lares, portanto em todas as religiões. Com outros nomes, a bem da verdade, mas tão velha quanto a humanidade.

O importante a notar: nós, os espíritas, é que estamos com a obrigação de revelar verdades e virtudes da doutrina. E isso só é possível se nossa conduta for dentro dos padrões ditados por Jesus. Portanto, cuidemos dos pensamentos, atos e atitudes aqui, ali e acolá. Somos missionários perante espíritos que vêm à retaguarda, postos ao nosso lado para aprenderem o bem e a amar. Quão grande será sua decepção se lhes dermos maus exemplos. E exemplos partem inicialmente do pensamento. Nossa vida seja, pois, uma doutrinação. E...a luz será feita.

Por Júlio Calilé

*Membro-fundador da Comunhão - julio.capole@apis.com.br

Cine-Debate utiliza filmes para análises doutrinárias

Na Comunhão, o projeto Cine-Debate utiliza filmes e documentários para oportunizar análises de temas doutrinários, à luz da moral cristã e dos conceitos do Espiritismo.

Segundo a coordenadora da atividade, Carla Daniela, a intenção é promover duas edições em 2014, ou seja, uma a cada semestre.

Em 2013, o Cine-Debate foi integrado ao Projeto Fóruns da DED. No último evento, em novembro, a análise foi sobre o filme Irmão Sol Irmã Lua, de Franco Zeffirelli. Após a projeção da película, no salão Bezerra de Menezes, o público contou com as considerações de Alaciel Almeida e Nazareno Feitosa.

Segundo uma das dirigentes da Diretoria de Estudos Doutrinários (DED), Maria Luiza Bezerra Lopes, após assistirem aos filmes, com fundo espírita ou espiritualista, a plateia é estimulada a questionar, refletir e se expressar sobre o conteúdo da obra.

“Essa prática possibilita a todos maior conhecimento da doutrina. É explorada a lei da ação e reação e, também, são esclarecidas dúvidas sobre diversas questões do conteúdo dado em sala de aula”, afirmou. Ela salienta que a análise dos filmes complementa os estudos com grande aproveitamento.

Alaciel Almeida e Nazareno Feitosa foram debatedores do projeto



Filme Nosso Lar tem apelo universal

O filme "Nosso Lar", dirigido e roteirizado por Wagner de Assis, arrebatou o público brasileiro e tornou-se um sucesso do cinema nacional. Segundo dados da Ancine, tornou-se o sexto maior filme em bilheteria e de público no Brasil. Baseado no livro homônimo de Chico Xavier, o filme conta como André, um médico descrente, descobriu a vida após a morte e como entendeu a vida terrena sob outra perspectiva. Na trama também é mostrada a transição de planos no mundo espírita até a colônia espiritual Nosso Lar. O elenco conta com os atores Renato Prieto, Othon Bastos, Ana Rosa, Paulo Goulart, Werner Schünemann, Fernando Alves Pinto, Rodrigo dos Santos, Inez Viana, Rosanne Mulholland e Clemente Viscaíno. O jornal "Libertação" entrevistou o diretor Wagner de Assis para saber mais sobre essa grande produção do cinema nacional.



O cineasta Wagner de Assis, diretor de Nosso Lar

Libertação - Em que momento da leitura do livro "Nosso Lar" você se sentiu atraído para levá-lo ao cinema? E qual foi a sua principal motivação?

Wagner - Eu era um adolescente e me atraiu o impacto visual aliado a uma história universal. Sempre usei o livro como referência para questões como essas, da espiritualidade, dos mundos paralelos, eventualmente para dá-lo de presente a algum amigo curioso ou que estivesse precisando de algum conforto. Mal ou bem, eu percebia o impacto da história nas pessoas. Sempre intensa, sempre gerando mais perguntas. Muitos anos depois, quando terminei um projeto sobre o conto "A Cartomante", de Machado de Assis (um longa que fiz), pensei: quero passar os próximos cinco anos trabalhando em que? Digo isso porque é o tempo médio para um filme de ficção chegar nas telas. Daí, lembrei do "Nosso Lar". Na época, já havia mais tecnologia disponível. Havia mais chances de fazer o filme como eu imaginava.

Libertação - Você se sentiu receoso em levar para as telas um livro que é um clássico do Espiritismo?

Wagner - Jamais. Só temia em não conseguir o dinheiro necessário. Mas sabia que ele existia e tinha que ir em busca das pessoas que me ajudariam a encontrá-lo.

Libertação - Na sua opinião, por que o filme foi tão bem acolhido?

Wagner - Eu tinha expectativa que o filme fosse visto pelos leitores do livro. Era apenas isso. Mas ele foi visto por cinco vezes mais pessoas que leram o livro. Isso mostra que acertamos em contar uma história que tem um apelo universal - uma trajetória humana, em todos os seus sentidos, mesmo além da vida. Acho que é a única explicação que tenho para entender porque pessoas de mais de 40 países já viram o filme.

Libertação - Você não o define como um filme espírita, mas ele é baseado em um livro clássico do Espiritismo. Tal como inúmeros outros baseados em obras literárias, o público faz muitas comparações entre a obra e o filme. "Nosso Lar" enfrentou essas comparações?

Wagner - Certamente, e muito normal isso acontecer. Não o defino como "filme espírita" justamente porque entendo que esse gênero não exista. Pode existir um dia.

Libertação - Na sua opinião, qual a contribuição que o filme "Nosso Lar" deu para a compreensão de certos temas espíritas, tais como reencarnação, vida após a morte, lei da causa e efeito?

Wagner - Não tenho como lhe responder sobre essa contribuição, se ela existiu. É parte daqueles momentos imensuráveis e imponderáveis que eu gosto que sejam assim mesmo. Acho que fazer filmes que contem histórias que sejam emocionantes - e que contem bem - é dever de quem trabalha com cinema ou TV. Se os profissionais da área se interessam mais por isso, que assim seja. Só fico preocupado quando vejo espíritas dizendo "vamos divulgar o espiritismo pelo cinema" de forma a usar o meio de comunicação como propaganda. Isso já foi feito no passado para outros fins que não justificavam os meios. É preciso respeitar o cinema, mas, principalmente, a doutrina espírita.

Libertação - Quais foram os maiores desafios ao fazer o filme?

Wagner - Tudo no filme foi desafiante porque era uma maneira de realizar pouco usada no Brasil - com os efeitos visuais, por exemplo. Não consigo dizer o que foi mais difícil porque tudo era complicado e exigiu 110% de esforço de todos.

Libertação - Pessoalmente, levar o livro "Nosso Lar" para as telas o que trouxe para você?

Wagner - Seria mentira se eu não dissesse que me trouxe uma alegria enorme ver a história funcionar para tanta gente. Mas me trouxe também muitos ensinamentos, tanto profissionais quanto pessoais. Espero levá-los comigo para os próximos projetos. E para a minha vida também.

Libertação - Gostaria de saber em quanto tempo o filme foi produzido, quantas pessoas envolveu, qual o valor da produção, público, arrecadação?

Wagner - Foram 10 semanas de filmagens em dois anos e meio de produção. Foram mais de três mil pessoas envolvidas no total. O filme foi visto por mais de quatro milhões de pessoas nos cinemas brasileiros. Esse número fica literalmente dez vezes maior se somamos DVDs, tevês e mercado internacional. Hoje, o filme "Nosso Lar" já passou em mais de 40 países.

Por Marta Moraes



Cinema nacional repercute temática espírita

A temática espírita tem ganhado público e repercussão no cinema nacional. Nos últimos anos obras como *Nosso Lar* e *Chico Xavier* se tornaram sucesso de bilheteria e mostraram que as boas produções também podem se voltar para esse tema. Recorde alguns filmes que foram exibidos nas telas do país.

Divaldo Franco: Humanista e Médiun Espírita (2004)

Filme de Oceano Vieira de Melo, mostra a trajetória do importante médium brasileiro e palestrante espírita, reconhecido mundialmente por sua dedicação à doutrina e às causas humanitárias: Divaldo Franco.

Bezerra de Menezes: O Diário de um Espírito (2008)

Filme de Glauber Filho e Joe Pimentel narra a história de um personagem real do século XIX que ficou conhecido como o médico dos pobres: Bezerra de Menezes.

Chico Xavier: O Filme (2010)

Dirigido por Daniel Filho, com Nelson Xavier e Ângelo Antônio se revezando no papel principal, o filme conta a história de Chico Xavier, considerado o maior médium brasileiro de todos os tempos. É também um dos maiores sucessos do cinema nacional.

As Mães de Chico Xavier (2011)

O longa conta a história de três mães que tiveram suas vidas transformadas pelo contato com Chico Xavier. Dirigido por Glauber Filho, foi baseado em histórias reais e no livro "Por trás do véu de Isis", do jornalista Marcel Souto Maior.



Imagem do filme *As mães de Chico Xavier*

O Filme dos Espíritos (2011)

O longa de Michel Dubret se baseia no primeiro livro de Allan Kardec. A história gira em torno de Bruno, um homem à beira do suicídio que encontra em "O Livro dos Espíritos", uma descoberta que promove uma profunda mudança na vida dele.

E a Vida Continua (2012)

A narrativa foi inspirada no 13º livro ditado pelo espírito André Luiz a Chico Xavier. O filme desfia a história de duas pessoas enfrentando momentos de grande tristeza. Eles se conhecem por acaso e se tornam grandes amigos, amizade esta que será levada à outra dimensão após a morte de ambos, quando perceberão que nada é obra do acaso.

Novelas conquistam o público

A espiritualidade está em alta e não é só no cinema. Há alguns anos, a Rede Globo, maior canal de televisão aberta no Brasil e referência em telenovelas, vem produzindo novelas com esta temática. Confira abaixo algumas novelas da Rede Globo que conquistaram o público abordando temas espíritas.

A Viagem (1975 e 1994)

A novela, de Ivani Ribeiro, conta a história de Alexandre (Ewerton de Castro/ Guilherme Fontes), que é preso depois de assassinar um homem. Na cadeia ele se mata e seu espírito perturbado fica no vale dos suicidas.



Guilherme Fontes teve papel de destaque na novela *A Viagem*, em 1994

Alma Gêmea (2005)

Um grande sucesso de Walcyr Carrasco, a novela contava a história de Rafael (Eduardo Moscovis) e Luna (Liliana Castro), que era assassinada em um assalto a mando de sua prima Cristina (Flávia Alessandra). Luna reencarna na pele da índia Serena (Priscila Fantim) e volta para reviver a história de amor interrompida com Rafael.

O Profeta (1977 e 2006)

Na história de Ivani Ribeiro, o protagonista (Carlos Augusto Strazzer/Thiago Fragoso) tem o dom de prever o futuro e aos poucos começa a ganhar dinheiro usando o seu dom, abalando a sua relação com a mocinha Sônia (Elaine Cristina/ Paola Oliveira). O profeta aprende que não é certo usar seu dom para enriquecer.

Escrito nas Estrelas (2010)

Em "Escrito nas Estrelas", de Elizabeth Jhin, Daniel (Jayme Matarazzo) se apaixona por Viviane (Nathalia Dill) antes de morrer em um acidente de carro. Viviane assume a identidade de Vitoria e passa a ser ajudada por Ricardo (Humberto Martins), que a escolhe para ser a mãe do filho de Daniel através de uma inseminação artificial. Aos poucos os dois vão se apaixonando e o espírito de Daniel fica bastante revoltado com o pai. No final, Daniel reencarna como filho de Viviane.

Amor, eterno amor (2012)

A trama de Elizabeth Jhin contou a história de pessoas que estão em busca de respostas e de amores perdidos no passado, crianças com mediunidade especial, espíritos que acompanham de perto a evolução de seus entes queridos, entre outros assuntos. O ator Gabriel Braga Nunes fez o papel principal na novela.

Por Marta Moraes

Séries de TV conquistam público

Com indiscutível liderança na indústria cinematográfica, não é de se estranhar que os Estados Unidos sejam também um dos campeões na produção das séries para televisão. As séries americanas são exibidas uma vez por semana e prendem a atenção e lealdade do público. A jornada mais leve de gravações vem atraindo um crescente número de atores, produtores e bons diretores que trocam o cinema pela televisão.

Os temas espíritas e espiritualistas vêm conquistando um público exigente, que demanda primor técnico e muitos recursos propiciados pelas novas tecnologias.

São muitas as séries espíritas, e além de entretenimento, elas geram curiosidade, debates e questionamentos no grande público. Dentre as mais conhecidas pode-se citar "Psychic Detectives", "Ghost Whisperer", e "Medium".

sonhos relacionados a situações ou crimes investigados. Ela "enxerga" até por meio de fotos de crimes.

Allisson abandona o curso mas passa a trabalhar na promotoria local, ajudando a desvendar crimes. Apesar de ser fundamental para solucionar diversos casos, sua consultoria não é totalmente explicada aos colegas nem aos membros dos tribu-



Em Medium, Allisson Dubois é a auxiliar de Promotora Patrícia Arquette

nais, devido ao preconceito da sociedade sobre a possibilidade de uma médium se comunicar com os espíritos e obter informações "adicionais" aos processos, e também, ao desconhecimento sobre assuntos espíritas, principalmente na tradicional Phoenix, capital do Arizona.

Criada por Glenn Gordon Caron e produzida por René Echeverria, "Medium" é uma produção impecável, com alto nível de produção, o que explica seu sucesso por sete temporadas. O enfoque da série é diferente da maioria das produções americanas de caráter espiritualista, que exploram mais os fenômenos físicos, os fantasmas, os mortos deformados que veem assustar os vivos. "Medium" é mais sutil e mostra o aprendizado da personagem em conviver com sua mediunidade.

Segundo o produtor de filmes esportivos, Kamil Tracz, polonês que viveu muitos anos nos Estados Unidos e agora reside em Brasília, essas séries espiritualistas são ótimas e "apresentam uma alternativa a coisas que nos perguntamos, se nós podemos mesmo conversar com pessoas que morreram, que nós conhecemos ou mesmo com aquelas que nós nunca havíamos visto antes. Essas séries trazem esses assuntos para mais próximo das pessoas comuns".

Segundo Kami, a TV americana cresceu muito nos últimos dez anos. Com isso, houve aumento dos investimentos em filmes e séries televisivas, recursos antes destinados à grande indústria do cinema têm sido canalizados para a produção as séries de TV. As séries estão crescendo e atraindo muitos atores, produtores e investidores, e agora, estão surgindo as de enfoque espírita.

A jornalista Luísa Leite é viciada em cinema e séries e adora os seriados espíritas. Ela assiste "Medium", que "considera envolvente, caprichada e bem dirigida, resultando em boas atuações e caracterização dos personagens". Ela iniciou o Estudo Sistematizado na Comunhão (Esde) e não via a mediunidade como uma coisa prática, mas mudou de opinião. Segundo Luísa, "a série "Medium" mostra que a mediunidade tem um aspecto prático, pois se for bem canalizada pode permitir ao médium fazer caridade, como a Allisson que usa a sua capacidade mediúnica para ajudar a desvendar crimes junto com a promotoria."

Por Janice Câmara



Jennifer Love Hewit interpreta a médium Melinda Gordon em Ghost Whisperer

"Ghost Whisperer" traz a história da medium Melinda Gordon (Jennifer Love Hewit), que consegue ajudar espíritos a se comunicarem com familiares aqui da Terra. Criada por John Gray e dirigida por Aisha Tyler, a série lançada em 2005 teve cinco temporadas, e foi indicada duas vezes ao Emmy Awards, o Oscar da Televisão Americana. A série "Psychic Detectives", escrita por Ron Marrons e Lorraine DiRienzo mostra que a polícia utiliza recursos paranormais, intuição e a mediunidade de pessoas para solucionar crimes por meio na comunicação com o mundo dos espíritos.

Já a série "Medium" aborda a capacidade mediúnica da personagem principal, Allisson Dubois (Patrícia Arquette), e como ela vai convivendo com ela até começar a usá-la para desvendar crimes ou para ajudar espíritos a entrar em contato com algum familiar. Com três filhas pequenas, Allisson é casada com um engenheiro espacial, estuda Direito e estagia na Promotoria do Distrito, quando começa a ter visões e



O ator inglês Jake Weber é um dos personagens de Medium

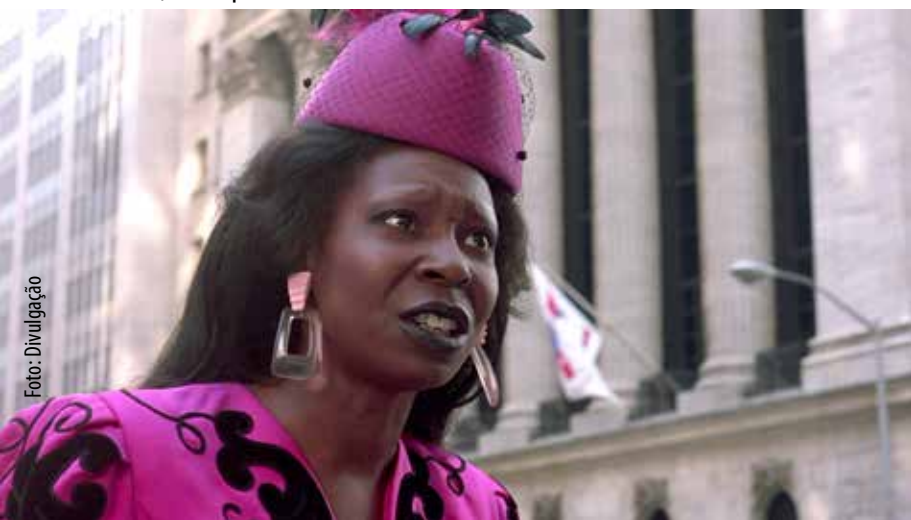
Obras cinematográficas sob inspiração divina

Há alguns anos, o cinema tem trazido roteiros com a temática espiritualista, o que parece se tratar de inspiração divina. Ainda que algumas interpretações destoem de princípios doutrinários espíritas, a iniciativa tem se mostrado importante para a compreensão da vida e da morte, seus mistérios e desafios, além de despertar a atenção para o tema.

Seja no gênero dramático ou de suspense, os diretores e roteiristas acabam abordando questões profundas, esclarecendo e fazendo análises positivas sobre a complexa experiência humana.

Em 1990, estreou o drama “Ghost - Do outro lado da vida”, com direção de Jerry Zucker e roteiro de Bruce Joel Rubin. O enredo prende o espectador do início ao fim da trama: um jovem bancário, Sam, (interpretado por Patrick Swayze) que, ao morrer, permanece na Terra para “resolver pendências” e proteger sua amada Molly (Demi Moore).

É interessante quando, no momento do seu desprendimento carnal, vemos o perispírito do personagem correr atrás do ladrão, perseguindo-o, e sem se dar conta de seu desencarne. Mais intrigante e também emocionante é vê-lo logo em seguida tomar consciência do seu estado, perceber uma luz se aproximando e escolher se afastar dela, permanecendo ao lado da namorada, que segura, entre lágrimas, o corpo inerte dele.



A atriz Whoopi Goldberg foi uma das estrelas de Ghost

As experiências de Sam com a médium Oda Mae Brown (numa interpretação de Whoopi Goldberg que lhe rendeu vários prêmios) e com outro homem desencarnado (Vincent Schiavelli) no metrô de Nova Iorque chamam a atenção para a ligação entre os mundos carnal e espiritual. A comunicação entre mortos e vivos e o poder que os desencarnados exercem sobre o mundo material surpreendem a cada cena.

Outro ponto que ratifica princípios espíritas é o perigo que corre o ser humano ao se comprometer com o mal. Carl Bruner (personagem do ator Tony Goldwyn) é o amigo em quem Sam sempre confiou, mas que, envolvido com lavagem de dinheiro no banco onde trabalham, pede ao bandido Willie Lopez (Rich Aviles) para roubar a carteira de Sam a fim de obter senhas do banco para desviar dinheiro. Na tentativa de roubo, Willie acaba assassinando Sam. Carl e Willie, ao desencarnar, são “recepcionados” por entidades sombrias, que os levam para longe em meio a gritos e choros desesperados.

Mediunidade

Escrito e dirigido por Night Shyamalan, “O Sexto Sentido”, lançado em 1999, é um filme que aborda sobretudo a mediunidade. O menino Cole Sear (brilhantemente interpretado por Haley Joel Osment) é médium e sofre por não saber lidar com essa habilidade. A mãe, Lynn (Toni Collette), se assusta com a situação do filho, retraído, triste, incompreendido pelos colegas e tratado como anormal.

Outro aspecto importante trazido pelo diretor é o fato de os desencarnados muitas vezes não se darem conta de seu estado e continuarem vagando confusos pela Terra, estranhando o fato de seus familiares não mais notarem sua presença. A trama do filme tem neste ponto toda a sua tensão, pois essa é a situação vivida pelo psicólogo infantil Malcolm Crowe (Bruce Willis), que somente após passar muito tempo com Cole consegue perceber seu real estado.

Cole aprende com Malcolm que é preciso ajudar os espíritos a esclarecer algumas situações para que possam encontrar paz. A partir dessa nova atitude, o menino consegue lidar melhor com seu dom, abrindo-se com a mãe e sentindo um maior equilíbrio emocional.

Reencarnação

“A Reencarnação de Manika” - filme francês (1989), do diretor François Villiers, é baseado no caso real de Shanti Devi, nascida na Índia em novembro de 1926. A partir dos quatro anos, ela começou a recordar com riqueza de detalhes sua encarnação anterior como esposa de um rico brâmane do Nepal. Com a ajuda do padre irlandês Daniel, que também não compreendia o que se passava com a menina e via sua rejeição ao princípio da reencarnação ser abalada, ela convence a todos que precisa encontrar-se com o marido da vida anterior. Os dois saem da Índia em direção ao Nepal para que a menina encontre o homem a quem, ao morrer, prometeu voltar em outro corpo para casar-se novamente.

No entanto, Shanti, que mal havia chegado à adolescência, se depara com o marido da vida passada casado e com família. Ele, já um homem maduro, a princípio se assusta com a história contada pelo padre e pela menina, mas logo se lembra da promessa feita pela esposa falecida. Como todos vivem numa cultura que acredita na reencarnação, a menina é hospedada na casa por um tempo, mas logo a possibilidade de que se casem novamente no futuro mostra-se difícil de ser levada à frente. Lembrando-se da promessa na vida passada, a menina cobra do marido não ter acreditado que ela voltasse e ter se casado novamente, o que impossibilitou a nova união deles.

Amor materno

Em 2000, foi lançado o filme “Minha Vida na Outra Vida” (em inglês, Yesterday’s Children), baseado no livro autobiográfico de Jenny Cockell, uma mulher norte-americana que teve visões, sonhos e lembranças de sua encarnação passada como Mary, mãe de cinco filhos que morreu no parto da última criança, na década de 1930.

A história emociona ao mostrar as fortes lembranças a ponto de fazer Jenny (Jane Seymour) investigar por meio de terapia de vidas passadas quem fora na encarnação anterior e, então, partir com o atual marido para a Irlanda, em busca da família.

O curto período de 20 anos que separa a morte de Mary do nascimento de Jenny e permite o reencontro com os filhos surpreende e demonstra a força do amor materno. Jenny se angustia em não saber como estão os filhos cuja recordação é tão viva em sua mente. As lembranças da vida sofrida e humilde com o marido na Irlanda levam-na a um emocionante encontro com os filhos que teve quando era Mary.

A volta à vida passada, na Irlanda, demonstra que o coração de mãe cultivou o amor verdadeiro, com sacrifícios e renúncias, tendo ficado fortemente gravado em seu espírito. No entanto, não é usual lembrarmos o que aconteceu em vidas anteriores, segundo a doutrina espírita esclarece. O esquecimento é providência divina para que a encarnação atual possibilite a evolução do espírito e a superação de seus desafios emocionais e psicológicos frente a novas experiências na carne.

Por Janaína Araújo

Blood Money tem força nos depoimentos

O documentário “Blood Money – Aborto Legalizado” – produção norte-americana, tem sua força narrativa em depoimentos de mulheres que passaram pela experiência de abortar. Na película, muitas delas narram terem sido coagidas e pressionadas a praticar e que, após a intervenção cirúrgica, foram tomadas pela vergonha, medo, angústia, vazio e depressão, desabafam: “Todas temos um momento em que percebemos que somos mães e matamos nossas crianças”.

O filme independente, de 75 minutos, tem por diretor David Kyle, que passou por Brasília, onde falou de sua primeira incursão no cinema com esse documentário polêmico, mas que está se tornando um cult pelo realismo com que trata o tema e pelas denúncias que faz.

Kyle trata do funcionamento legal desta indústria nos Estados Unidos, mostrando “de que forma as estruturas médicas disputam e tratam sua clientela, os métodos aplicados pelas clínicas para realização do aborto e o destino do lixo hospitalar, entre outros temas, de forma muito realista. O filme também faz denúncias como a prática da eugenia e do controle da natalidade por meio do aborto e trata aspectos científicos e psicológicos relacionados ao tema, como o momento exato em que o feto é considerado um ser humano e se há ou não sequelas para a mulher submetida a este procedimento.

Blood Money - Aborto Legalizado” esclarece a verdade sobre a bilionária indústria que se formou nos Estados Unidos após a legalização do aborto há 40 anos. Segundo Eduardo Girão, diretor da ONG Movidá - Movimento Pela Vida e Não Violência, o amplo esclarecimento que o documentário oferece foi o que o motivou a distribuí-lo no Brasil. “É a primeira vez que o cinema trata o assunto desta forma, tirando-o da invisibilidade. Acreditamos que vá atrair diversos segmentos sociais e pessoas sensíveis a essa questão, sejam elas contra ou a favor da legalização do aborto no Brasil”.

Por Diva Ferreira

Depoimento de David Kyle, diretor do documentário

“Direito à vida” - (David Kyle)

“Uma sociedade que não respeita esse primeiro direito anuncia que todos os demais são desprezíveis. Sobre o início da vida, a ciência já respondeu: começa na concepção, quando se tem o estabelecimento do DNA, que é único, diferente de pai e de mãe, quando a célula tem tudo o que precisa para se desenvolver como um ser humano”.

“Um novo ser está no corpo da mulher, mas não faz parte desse corpo. Afinal, como seria se eu simplesmente resolvesse cortar meu braço? Estas premissas – o direito e quando começa a vida – mobilizam grupos em todo o planeta a favor e contra a legalização do aborto”.

O aborto, em qualquer lugar do mundo, por qualquer razão e em qualquer condição, afeta as mulheres nos aspectos físico, mental e espiritual. Conhecemos as sequelas e sabemos que existe uma relação profunda entre mulheres norte-americanas que abortam e o suicídio. E não importa quão seguros afirmem ser os métodos. A mulher sempre corre riscos.

Mesmo legal, o aborto é justificado? O que dizer sobre os bebês anencéfalos? E sobre os que têm Síndrome de Down? O nascimento de um bebê sem cérebro, ainda assim, tem algo a acrescentar aos pais e ao mundo. Os pais de filhos com Síndrome de Down, que conheço, dizem que essas crianças lhes dão amor incondicional.

Nos EUA é comum ser utilizado o aborto como método contraceptivo. Cerca de 1,2 milhão de bebês são mortos todos os anos. Lá, também, quase não vemos mais crianças com Síndrome de Down. Elas são retiradas no útero quando recebem esse diagnóstico. À parte o aspecto emocional – pois é um desafio criar uma criança com deficiência e garantir-lhe os mesmos direitos, condições e oportunidades –, o que diferencia permitir aborto de crianças sem cérebro, com Síndrome de Down ou com outra doença, da prática de Hitler e seu objetivo de criar uma raça “limpa”?

“É chegada a hora do debate sobre o aborto para que a verdade seja dita, os fatos sejam apresentados e uma sociedade possa escolher seus caminhos”, finaliza o diretor.

Transcendental

Festival investe no imaginário popular

O Festival de Cinema Transcendental teve a terceira edição no Teatro Nacional em Brasília, em maio deste 2013, com a exibição de quatro longas. Desde 2011, o evento é realizado em várias cidades pela ONG Estação da Luz. A meta era levar ao público vídeos com temas como crenças do imaginário popular e que chamam a atenção do público para valores e questões relacionados à vida humana. A temática mostra aspectos esclarecedores para questionamentos existenciais.

De acordo com a Estação da Luz, o enfoque transcendental tem a ver com um movimento cultural e artístico que objetiva a busca de uma arte mais voltada à solidariedade e a religiosidade. O gênero nasceu em Fortaleza com a Mostra de Teatro Transcendental, em 2003. Ao partir para o cinema, a meta vislumbrou levar ao público mensagens de paz, amor e caridade.

Entre as películas exibidas em 2013, constou o documentário Bezerra de Menezes (2008), dirigido por Glauber Paiva Filho e Joe Pimentel.

A ideia da ONG era revelar que o sucesso do filme com o mesmo nome, atraindo ao circuito de cinema mais de 500 mil pessoas, teve origem nesse documentário.

Por Sionei Ricardo Leão